



Tensões e desafios do cenário contemporâneo: sexualidades, gênero, juventudes e saúde mental

Tensions and challenges of the contemporary scenario: sexualities, gender, youth and mental health

Tensiones y desafíos del escenario contemporáneo: sexualidades, género, juventude and salud mental

O primeiro número de 2022 da Revista Polis e Psique reúne textos que analisam questões importantes de nosso contexto contemporâneo, desde os processos que desafiam o trabalho com saúde mental na rede pública, a precariedade e a vulnerabilidade de pessoas em situação de rua, a qual foi agravada pela pandemia, a experiência de pesquisar utilizando grupos focais com mulheres, as juventudes brasileiras e temáticas relacionadas ao gênero e a sexualidade, campo de lutas morais e políticas no atual cenário brasileiro e mundial. O primeiro artigo que abre nosso número é de Dirley Lellis dos Santos Faria, Celina Maria Modena, João Leite Ferreira Neto e Kênia Lara Silva. No texto intitulado *Saúde Mental e Interprofissionalidade: experiência de Betim, Minas Gerais, Brasil*, as autoras e o autor analisam a dinâmica de trabalho em equipe multiprofissional desenvolvido nos serviços de Betim/MG. Como conclusão, as autoras e o autor apontam que há desafios que comprometem o cuidado e provocam sofrimento na/o trabalhador/a, indicando a necessidade de investimento em Educação Permanente em Saúde - EPS. Como destacam Barcellos et al. (2020, p. 2) a “EPS baseia-se em uma prática significativa às necessidades do serviço e na possibilidade de transformar a atuação dos trabalhadores da saúde”, articulando os saberes já adquiridos pelas/os trabalhadoras/es aos problemas vivenciados cotidianamente visando produzir novos saberes e práticas.

Na sequência, Samara Pimenta Monecchi, Maria Elizabeth Barros de Barros e Heliana de Barros Conde Rodrigues assinam o artigo *Aprendendo com histórias: narrativas de experiências de uma cidade com a loucura* no qual descrevem e analisam , a partir de uma experiência de pesquisa que utilizou como método a História Oral, relatos de experiências de moradoras/es e profissionais da saúde mental, principalmente no que tange aos modos como a loucura foi acolhida em Cariacica-ES para além do espaço manicomial, a partir dos Serviços Residenciais Terapêuticos após a abertura dos muros físicos do antigo Hospital Adauto Botelho. O texto tensiona as práticas direcionadas à loucura, fazendo com que pensemos sobre as

diversas existências que, embora habitem a cidade, com frequência sofrem processos de segregação. Discussão fundamental no que concerne à relação entre cidade e subjetividade, especialmente se tomarmos em consideração o modo como as cidades contemporâneas se constituem e demandam de nós “pensar a cidade como um universo dissonante e pluralista” (...) “em vez do homem unidimensional e cosmopolita, detectar a cada esquina os forjadores de pluriversos, de multiversos” (Pelbart, 2020, p. 48).

Precarização da Vida nas Ruas em Cenário Pandêmico é o artigo de Dania Mendes Ribeiro, Antônio Vladimir Felix-Silva, Matheus Barbosa da Rocha e Maria Teresa Nobre. Nesse texto, discutem-se as repercussões da pandemia do Coronavírus (Covid-19) nos processos de enunciação e subjetivação da população em situação de rua. Norteados pela pesquisa cartográfica e pela esquizoanálise, as autoras e autores analisam os movimentos da população de rua em diversas capitais brasileiras. Concluem que a pandemia da Covid-19 escancarou ainda mais as vulnerabilidades vivenciadas por esse grupo e reafirmou a importância da organização coletiva das pessoas em situação de rua, protagonizada pelo MNPR, num compromisso ético-político, colocando-se como meio de resistência à sujeição colonial-capitalística. O artigo corrobora com demais produções acerca do contexto pandêmico vivenciado no Brasil, especialmente porque mostra como a pandemia é pautada em uma lógica da descartabilidade que qualifica as existências de modo racista e misógino, pois a razão de mercado à brasileira não operacionaliza o neoliberalismo descolado de sua história colonial (Galeano, Souza & Guareschi, 2021; Santos, 2020).

Em “*A Queimada não estanca*”: *experiência de mulheres no dispositivo grupal*, de autoria de Larissa Niemann Pellicer, Laís Regina Schmitz, André Luiz Strappazzon e Andréa Vieira Zanella, apresentam cenas emergentes de um projeto de pesquisa-intervenção intitulado “Oficinas de Artes na Queimada”. As autoras e o autor analisam as forças que constituem a experiência das mulheres na relação com o dispositivo grupal, com a cidade e os efeitos e sentidos que a experiência produz em suas vidas e as relações que estabelecem com essas mulheres e os deslocamentos que se produzem na direção de uma Psicologia implicada com lutas interseccionais. A questão da interseccionalidade é fundamental para a Psicologia uma vez que em todas as nossas formas de atuação, intervenção e lutas, é urgente “produzir um olhar atento às desigualdades que constituem as experiências de cada mulher”, especialmente no Brasil, por ser um país “constituído pela escravidão e pelo racismo” (Silveira & Nardi, 2014, p. 22).

Marina Valentim Brasil, Sabrina Daiana Cúnico e Angelo Brandelli Costa assinam o artigo *Gênero sob ataque: atravessamentos da suposta neutralidade política na pauta educacional brasileira* no qual discutem teoricamente de que forma os discursos relativos ao conceito de gênero e de sexualidade atravessam a pauta da educação no Brasil. O trabalho parte da posição que a escola possui uma função política fundamental – a formação de cidadãos – ao mesmo tempo que enfrenta sucessivas tentativas de controle de professores/as e currículos por parte de organizações político-partidárias conservadoras. Concluem que estimular o pensamento plural não é uma armadilha para dismantelar os lares e as famílias, como a realidade conservadora brasileira busca supor. Ao contrário, é contribuir para a formação de cidadãos/ãs comprometidos/as com um país menos desigual. No contexto dos ataques às discussões de gênero e sexualidade, Guilherme e Picoli (2018, p. 7) destacam as manobras empreendidas nas propostas denominadas de “escola sem partido” que tentam transformar “a produção acadêmica internacionalmente reconhecida em mera ideologia e, ancorado em pressupostos meramente ideológicos, propõe seu banimento de um espaço”, neste caso, do espaço escolar.

Víctor Amar é autor do artigo *Hablando de comunicación y educación con una publicista. Una investigación narrativa*. Nesse texto, o autor destaca que a comunicação e a educação exercem um papel importante e imprescindível em nossas vidas e em nosso cotidiano. Os meios de comunicação e as novas mídias (Internet) têm mudado nossa forma de convivência e o mundo tem se reduzido às inúmeras conexões entre telas. Com a intenção de conhecer e compreender para melhorar, utiliza-se a metodologia narrativa, com a finalidade de partilhar a palavra com uma especialista da comunicação/publicidade e uma professora universitária.

Tiago Rodrigues da Costa e Rosane Azevedo Neves da Silva assinam o artigo intitulado *Sankofa: contribuições da filosofia Africana para resgatar as relações afetivas e sexuais entre Africanos homens em diáspora*. Nesse artigo, o autor e a autora buscam dar subsídios teóricos e metodológicos ao processo de reontologização dos corpos africanos de homens diaspóricos que se relacionam afetiva e sexualmente entre si. Parte-se do deslocamento do conceito de masculinidade e de sua relação estrita com as questões de gênero e sexualidades, situando esse processo em uma perspectiva afrocêntrica. Assim, a partir do conhecimento oriundo da matriz civilizatória africana, busca-se trazer novas contribuições no sentido de ampliar a compreensão sobre os modos de existir dos corpos africanos homens na diáspora, tomando a orixalidade como uma forma de repensar essas homenidades.

Três artigos discutem a relação juventude e socioeducação, dois deles buscando problematizar a sexualidade e um com foco específico nas práticas midiáticas que reificam um lugar de violência e violação com relação à população jovem que cometeu atos infracionais. Em *Sexualidade de adolescentes na unidade socioeducativa de internação: pulsões e interseções*, Lara Percílio Santos e Altair José dos Santos analisam dados referentes à sexualidade e práticas sexuais, em interlocução com a interseccionalidade e a teoria das pulsões em Freud. As informações disponíveis nos prontuários indicam que a vida sexual ativa faz parte das vivências de muitos das/os adolescentes. No entanto, oportunidades para abordar a sexualidade em sentido ampliado, que levem em conta as relações interseccionais de poder, parecem ser perdidas no cotidiano de uma unidade de internação. Ao restringir o corpo com a privação da liberdade de ir e vir, o sistema socioeducativo impacta o exercício da sexualidade de modo entrelaçado aos marcadores de gênero, classe e raça dos sujeitos adolescentes.

William Gualberto Gonçalves de Souza, Silvia Renata Magalhães Lordello e Sheila Giardini Murta assinam o artigo *“Eu quero um amor”: violência no namoro e medida socioeducativa*. Nesse texto, busca-se compreender como se manifesta a violência em relacionamentos amorosos de adolescentes do sexo feminino no contexto de internação socioeducativa. A pesquisa foi realizada tendo a inserção ecológica como método. O pesquisador realizou 32 visitas a uma unidade de internação mista, com média de 3h por visita. Considerou como participantes da pesquisa 25 pessoas (14 adolescentes e 11 servidoras). Constatou-se que a unidade não dispunha de intervenção que abordasse prevenção à violência no namoro, apesar de relacionamentos amorosos aparecerem como um componentes das trajetórias de vida. A compreensão das múltiplas violências às quais o público feminino está submetido é urgente para qualificação do atendimento socioeducativo.

No artigo *Mídia, criminalização da juventude e adesão subjetiva à barbárie* Camila Marques Silva Daher, Fernando Santana de Paiva e Luciana Ferreira Barcellos propõem uma discussão sobre a possível relação entre a mídia hegemônica, as representações sobre a violência urbana e a criminalização desta juventude, sustentando práticas sociais que compõem a *adesão à barbárie*. Primeiramente, é apresentado o debate a respeito das mídias e o cenário brasileiro. Em seguida, é discutida a imagem do “jovem bandido” através do olhar da criminologia crítica. Por fim, apresenta-se a discussão sobre a construção de consensos a partir da mídia brasileira. Através de estratégias de desumanização dos sujeitos, as práticas

midiáticas hegemônicas contribuem para que estejamos aderidos à barbárie que violenta, principalmente, os jovens das periferias brasileiras.

Lorena Brito da Silva, Juliana Vieira Sampaio e Ricardo Pimentel Mélo são as autoras e autor do relato de experiência intitulado “*Cuida!*”: *práticas de cuidado em saúde com mulheres trabalhadoras sexuais*. No artigo, o objetivo é relatar a experiência do Projeto de extensão universitária, “Cuida!”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos sobre Drogas do Ceará e parceiros. O “Cuida!” envolve ações de cuidado em saúde direcionadas a trabalhadoras sexuais, com foco na Redução de Danos e na integralidade da atenção em saúde. O “Cuida!” teve como resultado a ampliação do vínculo e do diálogo das mulheres com as equipes dos equipamentos, além do fortalecimento das estratégias de redução de danos que passaram a ser referência de cuidado no território.

Fechando este número da Revista Polis e Psique, temos a resenha de autoria de Luis Martínez Andrade intitulada *La alteridad y la identidad a la prueba de la fluidez* que discute o livro publicado em francês pela editora l’Harmattan que explora os densos e complexos conceitos de alteridade e identidade ao redor do globo. O livro foi organizado por Lenita Perrier e conta com a contribuição de autoras e autores de diversos países.

Henrique Caetano Nardi – Editor Chefe

Neuza Maria de Fátima Guareschi – Editora Gerente

Giovana Barbieri Galeano – Editora Assistente

Referências

- Barcellos, R. M. S., Melo, L. M., Carneiro, L. A., Souza, A. C., Lima, D. M. & Rassi, L. T. (2020). Educação permanente em saúde: práticas desenvolvidas nos municípios de Goiás. *Tra. Educ. Saúde*, 18(2), e0026092. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/tes/a/hmhRyrgGSHFjybhjxjH3xjH/?format=pdf&lang=pt>
- Pelbart, P. P. (2020). Vertigem por um fio – políticas da subjetividade contemporânea. São Paulo: Iluminuras; FAPESP.
- Galeano, G. B., Souza, F. M. De. & Guareschi, N. M. F. (2021). Violência Estatal no Brasil: ininterrupta, deliberada e letal. *Revista Polis e Psique*, 11(n. spe. Corpos, Cidades e hospitalidades), 112-137. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/107685>

Santos, R. T. dos. (2020). O neoliberalismo como linguagem política da pandemia: a Saúde coletiva e a resposta aos impactos sociais. *Physis*, 30(2), e300211. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/physis/a/T8WphR3ZdyFvYMVJSKfJFps/?lang=pt>

Silveira, R. S. & Nardi, H. C. (2014). A interseccionalidade gênero, raça e etnia e a lei Maria da Penha. *Psicologia & Sociedade*, 26(n. spe.), 14-24. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/psoc/a/WHDnL9qYV6K3NnW5zMSj5Hg/?format=pdf&lang=pt>

Guilherme, A. A. & Picoli, B. A. (2018). Escola sem Partido – elementos totalitários em uma democracia moderna: uma reflexão a partir de Arendt. *Revista Brasileira de Educação*, 3, e230042. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/cVXvMDSmnVHHFs3SF6kTsyB/?lang=pt&format=pdf>